

TITULO: PROJETO HISTORIADORES DO FUTURO: A HISTÓRIA MORA AO LADO!

Área temática: Cultura, 37 2006 – Patrimônio cultural, histórico e natural

Coordenador: Igor Vitorino da Silva¹

Vice-coordenador: Jefferson Araújo Moraes²

Kauan Matheus Gonçalves Chaves³

Lucas Brian de O. Nichals⁴

Lucas Figueiredo⁵

Margarete de Oliveira da Cunha Pinto⁶

RESUMO: O projeto de extensão Historiadores do Futuro: a história mora ao lado objetiva proporcionar aos estudantes do Campus Pinhais-IFPR a experiência do fazer historiográfico, tendo como objeto de investigação a história do bairro Vila Amélia, localizado no município de Pinhais-PR. A partir do uso da metodologia da história oral e da prática da análise do conteúdo problematizamos as fontes históricas colhidas e organizamos uma exposição histórica sobre a localidade envolvendo a participação da comunidade local e dos estudantes do campus Pinhais-IFPR resultando na valorização da história local e no reconhecimento do valor social do conhecimento histórico.

Palavras-chave: memória, história local e história oral.

¹Especialista em Gestão da Segurança Pública, Campus Pinhais, IFPR, igor.silva@ifpr.edu.br.

²Especialista em Neurolinguística, Campus Pinhais, IFPR, jefferson.araujo@ifpr.edu.br.

³Bolsista Pibix-2016, Estudante do curso técnico administração, campus Pinhais, IFPR, omargaretefranco@gmail.com

⁴Bolsista Pibis-2016, Estudante do curso de informática, campus Pinhais, IFPR, lucas.nichals.ifpinhais@gmail.com

⁵Estudante do curso técnico de administração, campus Pinhais, IFPR, lucas.figueiredo007@gmail.com

⁶Bolsista Pibis-2015 e Pibix-2017, estudante do curso técnico de administração, campus Pinhais, IFPR, KauanZexal@gmail.com.



APÓIO:

Integração
que gera energia
& desenvolvimento

ITAIPU
SEACONAL

Prêmio de Inovação
de Gestão
das Universidades Federais
do Brasil

CO-ORGANIZAÇÃO:

UNIOESTE
UNIVERSIDADE DO OESTE
PARANÁ

INSTITUTO
FEDERAL
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | INDEX

1 INTRODUÇÃO

A principal ideia do projeto de extensão Historiadores do Futuro, criado no ano de 2015, foi construir um acervo de fontes históricas (escritas, orais, imagéticas) sobre o Bairro Vila Amélia, no qual localiza-se o IFPR-Campus Pinhais, para conhecer e preservar a memória local, bem como produzir materiais didáticos contextualizados, significativos e mais próximos à realidade dos estudantes, demonstrando a efetividade, “utilidade social” e importância do conhecimento histórico para a vida cotidiana. Compreende-se, nesse projeto de pesquisa, por Fontes Históricas “os vestígios – escritos, orais, iconográficos, sonoros e materiais – deixados pela ação humana no tempo” (Germinari, 2012:57).

A escolha pelo Bairro Vila Amélia-PR como objeto de investigação trata-se de uma estratégia pedagógica e acadêmica que se justifica por dois fatores: primeiro, pelo campus estar nesse bairro e, segundo, por transformá-lo num campo de investigação em que teoria e prática interpenetram-se, permitindo que os bolsistas e estudantes do Campus Pinhais tenham uma compreensão mais complexa e significativa da realidade histórica que os circunda.

O levantamento de fontes históricas propiciou aos estudantes envolvidos experiências como dilemas éticos (respeito, alteridade, etnocentrismo), procedimentais e teórico-metodológicos vividos pelos historiadores profissionais, assim como o reconhecimento do valor social-científico desses vestígios históricos, geralmente compreendidos como “tralhas e velharias” pela ideologia do presentismo, que rege profundamente a vida social contemporânea.

Nessas fontes históricas colhidas, podem estar “eternizados” episódios, fatos e acontecimentos que marcaram a história e memória locais, abrindo a possibilidade para que se investigue e se interprete a experiência humana vivida no Bairro Vila Amélia, geralmente negligenciada pela história oficial.

2 DESENVOLVIMENTO



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoITAIPU
SINACIONALPrêmio de Inovação
em Ciência e Tecnologia
do Conselho Nacional
de Desenvolvimento Científico
e Tecnológico

CO-ORGANIZAÇÃO:

UNIOESTE
UNIVERSIDADE DO OESTE
PARANÁINSTITUTO
FEDERAL
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | INDEX

A partir dos encontros realizados todas as segundas-feiras, no campus Pinhais-IFPR, monitoramos e debatemos os objetivos do projeto e construímos ações para sua execução das quais se destacam: visitas técnicas, produção de apresentações, oficina sobre história de Pinhais dentre outras. Além disso, realizamos leituras dirigidas de artigos especializados, fichamentos de textos e debates sobre o referencial teórico-metodológico da história oral a partir das observações dos pesquisadores Ecléia Bosi(1994) e Joaquim Justino Moura dos Santos(2002), que apontam as implicações éticas, culturais, políticas e técnicas na construção das fontes orais.

Nessa dinâmica, foram realizadas 10 entrevistas com moradores antigos da Vila Amélia, perfazendo quase 100% da meta prevista pelo projeto, também coletamos diversas fotos antigas. Assim, no desenvolvimento desse trabalho aprendemos a complexidade do uso da metodologia da história oral, seja na dificuldade de estabelecer relação de confiança com os entrevistados, seja na produção de roteiro e estratégias de entrevistas que seduzam os entrevistados, incentivando-os “a falar”, seja na necessidade da exigência de continua reavaliação, visto que cada entrevista e entrevistado se constituem num tempo único, particular e singular.

Além disso, constituímos uma rede de informantes fundamental que não apenas nos auxiliou na conquista de mais depoimentos orais e informações históricas sobre localidade, mas também tornou possível a organização e produção da exposição *Vila Amélia: Contando su@s Histórias no Campus Pinhais-IFPR* nos dias 07 a 09 de dezembro de 2016, com objetos cedidos por vários moradores antigos, permitindo aos estudantes e aos moradores que a visitaram um pequeno passeio pelos fragmentados de história e memória do bairro Vila Amélia.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Com a realização do projeto Historiadores do Futuro enriquecemos nosso conhecimento sobre a história local e descobrimos a importância estratégica do saber histórico na aproximação comunidade e escola. Além disso, reconhecemos que cada relato recolhido significa mais do que uma informação sobre o passado da



APOIO:

Integração
que gera energia
& desenvolvimentoPrêmio de Inovação
do Conselho
Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



Vila Amélia, trata-se de uma experiência de vida singular que ao ser narrada e compartilhada, ao irromper as forças do esquecimento e silenciamento, exige o compromisso ético da escuta e permite discutir as diferentes trajetórias humanas que fizeram da localidade suas moradas.

O Projeto Historiadores do Futuro - PHF estimulou nossa autonomia cognitiva e cultural na medida em que nos apropriamos da prática da pesquisa histórica, valorizamos o trabalho coletivo e reconhecemos as diferenças culturais, sociais e geracionais que marcam o bairro Vila Amélia. Na realidade, cada etapa, redefinições e desafios do processo de execução do PHF foram conduzidas e discutidas por todos nós, constituindo-nos em sujeitos da pesquisa, permitindo-nos envolver-nos e pertencer ao que estamos produzindo e refletindo sobre.

Nessa trilha, fizemos a descoberta benjaminiana e arendtina de que história mora ao lado, de que ela carrega pontes (quem sabe) que comunicam mensagens e ensinamentos, que atravessam e constituem tempos e espaços. Em resumo, a afirmação da tradição messiânica do Ensino de História, espelhada nos Grios, Anciões ou Aedos, como arte de tecer articulações entre o saber-histórico, memórias, história e vida, como aponta Adam Schaff (1987, p.105)

No conhecimento histórico, o sujeito e o objeto constituem uma totalidade orgânica, agindo um sobre o outro e vice-versa; a relação cognitiva nunca é passiva, contemplativa, mas ativa por causa do sujeito que conhece; o conhecimento e o comprometimento do historiador estão sempre socialmente condicionados.

Concluimos que interrogando o lugar em que vivemos, os membros do PHF podem construir relações e conexões com outros lugares, tornando-o mais significativo e preñado de história, descolando-os de uma ideia de história nacional, universal ou geral que faz da história local mero reflexo de daquela, acessória e irrelevante. Não se trata de abandonar as escalas (local, regional, nacional ou mundial), mas de pensá-las de modo mais articulado, contextual e dinâmico. Na realidade, o primordial é fugir do mito da História (saber, conhecimento ou memória) única, fazendo com que os estudantes percebam a história como pluralidade e diferença, cujos sentidos e significados estão travessados por relações de forças, por relações de poder.



APÓIO:

Integração
que gera energia
& desenvolvimento



Prêmio de Inovação
em Tecnologia e
Iniciativa

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado até o momento foi árduo, delicado e complexo, pois as exigências da história oral, tais como a construção da relação de confiança social com o entrevistado, o tempo da escuta e a problematização da noção de verdade histórica, somam-se a infelicidade de a maioria dos moradores mais antigos da região terem falecido e aqueles que ainda vivem serem tímidos e não gostarem de se expor, o que dificultou a conquista de mais entrevistados.

Entretanto, observa-se no sorriso de cada entrevistado a importância que eles dão ao Projeto Historiadores do Futuro-PHF quando percebem que suas histórias podem ajudar a contar a história da localidade onde vivem, quando reconhecem que a sua localidade e sua experiência de vida também “tem história digna de ser contada e registrada”. Assim, a cada depoimento coletado, enraíza-se o projeto na “comunidade” e desenham-se histórias íntimas, pessoais e plurais que dão visibilidade a trajetórias coletivas e individuais que permitem construir pedaços do passado local e perceber o quanto memória, história e afetividade se imbricam.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos servidores e estudantes do campus Pinhais, aos moradores do bairro Vila Amélia, aos colaboradores e apoiadores do projeto Historiadores do Futuro e à Diretoria de Extensão, Inclusão e Cultura – DIEXT(PIBEX JUNIOR 2017 - Edital19/2016, PIBEX 2016 - Edital 14/2015) e à Diretoria de Assuntos Estudantis – DAES(Programa de Bolsas Acadêmicas de Inclusão Social – PBIS).

REFERÊNCIAS

BOSI, Ecléa. Memória e Sociedade: lembranças de velhos. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

CABRINI, Conceição et al. O ensino de História: revisão urgente .São Paulo: Brasiliense, 1986.

GERMINARI, Geysa Dongley.Arquivar a vida: uma possibilidade para o ensino de história. Roteiro, Joaçaba, v. 37, n. 1, p. 51-70, jan./jun. 2012



APÓIO:



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



JOUTARD, P. Desafios à História Oral do século XXI In: FERREIRA, M. M.; FERNANDES, T.M.; Albert, V. (Org) História Oral: desafios para o século XXI, Rio de Janeiro: Fio Cruz: Casa de Oswaldo Cruz: CPDOC –Fundação Getúlio Vargas. 2000.

LOPES, José Carlos Veiga. Pinhais. In:_____. Aconteceu nos Pinhais: subsídios para as histórias dos municípios do Paraná Tradicional do Planalto. Curitiba: Editora Progressiva, 2007, p. 631-634.

PINHAIS. Disponível em: <www.pinhais.pr.gov.br> Acesso em: 20 .07. 2016.

RANCIÈRE, Jacques. O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual. Trad. Lílian do Valle. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

REINHARDT, Juliana Cristina. Dize-me o que comes e te direi quem és: alemães, comida e identidade. Curitiba: Máquina de Escrever, 2012.

SANTOS, Joaquim Justino Moura dos. História do lugar: um método de ensino e pesquisa para as escolas de nível médio e fundamental. Hist. cienc. Saúde-Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 105-124, Apr. 2002. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702002000100006&lng=en&nrm=iso>. access on 13 Sept. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-59702002000100006>.

SCHAFF, Adam. História e Verdade. São Paulo; Martins Fontes, 1987.

SCHIMDT, Maria Auxiliadora; GARCIA, Tânia Maria. Recriando Histórias de Pinhais. Pinhais: Copygraf. 2000.

VERMEREN, Patrice; CORNU, Laurence; BENVENUTO, Andrea. Atualidade de O mestre ignorante. Educ. Soc., Campinas, v. 24, n. 82, p. 185-202, Apr. 2003. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010173302003000100009&lng=en&nrm=iso>. access on 24 July 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302003000100009>.

XAVIER, Aarão de Paula. Nos trilhos do Tempo: História e Memória de Pinhais. Pinhais: Copygraf. 2000.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoITAIPU
BINACIONALMinistério da Educação
do Brasil

CO-ORGANIZAÇÃO:

UNIOESTE
UNIVERSIDADE DO OESTE
PARANÁINSTITUTO
FEDERAL
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | FIDEX